

CLIPPING

10 de Outubro de 2019
O Liberal – Cultura, 01.

MALHAS QUE CONECTAM AMAZÔNIAS



MARINALDO SANTOS

DIÁLOGOS

-Salão de arte contemporânea, o Arte Pará abre hoje à noite apenas com trabalhos de artistas paraenses

LUCAS COSTA
DA REDAÇÃO

As malhas afetivas, que se expressam por meio das artes plásticas e visuais no estado são o ponto de partida da proposta do salão de arte contemporânea Arte Pará, em 2019. A mostra será aberta na noite de hoje, chegando a sua 38ª edição como o evento de arte mais antigo idealizado por uma empresa privada, ainda em realização.

Desta vez, o salão se apresenta composto totalmente de trabalhos desenvolvidos

por artistas paraenses. São 91 no total, com obras divididas em duas exposições, com eixos curatoriais distintos, que ocupam o Museu do Estado do Pará (MEP), e Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA).

O evento de abertura ocorre na noite de hoje, no MEP, sede da exposição que homenageia os 80 anos do escritor, poeta e professor universitário João de Jesus Paes Loureiro. No local, trabalhos de 65 artistas compõem a mostra “Deslendarío Amazônico”, que reúne 131 obras. Entre os nomes estão:

Armando Sobral, Éder Oliveira, Elieni Tenório, Flavya Mutran e Guy Veloso.

Orlando Maneschy, curador da mostra do MEP, explica que a exposição é fruto de muitas vozes. “São diálogos com outros artistas e pesquisadores, que vêm sendo articulados na curadoria adjunta com a Keyla Sobral. Essa exposição faz uma curva histórica que vem das discussões da visualidade amazônica, e atravessam o pensamento complexo do professor Paes Loureiro, acerca das nossas matrizes artísticas e culturais”, descreve ele.



VALSAMPAIO

“O Arte Pará nos proporciona o contato com a curadoria de Paulo Herkenhoff. Sabemos que a participação dele ao longo da história do Arte Pará qualifica esse salão. Precisamos sempre manifestar respeito e gratidão pela Fundação Romulo Maiorana, à frente a presidente Roberta Maiorana, por valorizar a produção artística no Pará [...] Muitos artistas plásticos e visuais entraram de maneira definitiva no cenário das artes brasileiras, exatamente por conta desse olhar apurado da curadoria do salão, que sempre tem um apoio muito grande das empresas patrocinadoras, exatamente por conta de sua qualidade”, destaca Maneschy.

Além do MEP, o Arte Pará se estende ao Museu da UFPA, onde está a exposição “As Amazonas do Pará”. Sob

curadoria de Nina Matos, a mostra do local é composta por 68 trabalhos de 26 artistas mulheres. Entre elas estão nomes como Antonieta Santos Feio e Julieta de França, ambas em memória, e artistas que tem se destacado no cenário artístico.

FOCO DUPLO

Paulo Herkenhoff explica que a cada ano o Arte Pará atualiza seu método de curadoria. “Este ano, o foco é duplo: uma homenagem ao professor João Jesus Paes Loureiro, poeta e teórico da Visualidade Amazônica. É um pensador seminal para entendermos este segmento do Brasil profundo que é a Amazônia. A segunda exposição, montada no Museu de Arte da UFPA, discute o desempenho decisivo das mu-

lheres na formulação da arte moderna e contemporânea do Estado. São “As Amazonas do Pará”, explica.



Agende-se:

Projeto Arte Pará

Exposição: 10/10 a 31/12.

Locais: “Deslendarío Amazônico” - MEP - Praça Dom Pedro II, s/n - Cidade Velha.

“As Amazonas do Pará” - Museu da UFPA - Avenida José Malcher, 1192 - Nazaré.

Realização: Fundação Romulo Maiorana

Patrocínio: Vale e Faculdade Fibrá.

Colaboração: SOL Informática, O Liberal na Escola e Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros de Belém (Setransbel).

www.artepara2019.org



ELZALIMA